

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO – UNIDADE SANTANA DO IPANEMA
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RAYANE MEDONÇA DE ARAÚJO

Controle Interno: Instrumento Essencial contra Erros e Fraudes

SANTANA DO IPANEMA/AL
2019

RAYANE MEDONÇA DE ARAÚJO

Controle Interno: Instrumento Essencial contra Erros e Fraudes

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao programa de graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de Concentração: Contabilidade

Orientador: Marcos Igor

**Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas**

Biblioteca Unidade Santana do Ipanema

Bibliotecária responsável: Larissa Carla dos Prazeres Leobino – CRB-4 2169

A663c Araújo, Rayane Mendonça de

Controle interno : instrumento essencial contra erros e fraudes /
Rayane Mendonça de Araújo. – 2019.
26 f.

Orientação: Marcos Igor da Costa Santos.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências
Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do
Ipanema. Curso de Ciências Contábeis. Santana do Ipanema, 2019.

Bibliografia: f. 24 – 26.

1. Contabilidade. 2. Controle interno. I. Título.

CDU: 657

RAYANE MEDONÇA DE ARAÚJO

**Controle Interno: Instrumento Essencial contra
Erros e Fraudes**

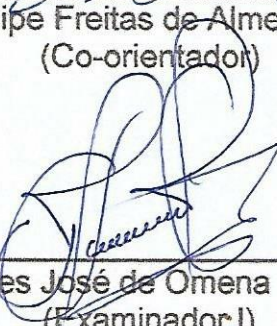
Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado ao programa de graduação
em Contabilidade da Universidade
Federal de Alagoas como requisito parcial
para obtenção do título de bacharel em
Ciências Contábeis.




Me. Marcos Igor da Costa Santos - Ufal
(Orientador)



Me. Hélio Felipe Freitas de Almeida Silva - Ufal
(Co-orientador)



Me. Alcides José de Omena Neto - Ufal
(Examinador I)



Me. Esdras dos Santos Carvalho - Ufal
(Examinador II)

RESUMO

O controle interno como instrumento essencial contra erros e fraudes e de fundamental importância nas informações contábilista e na tomada de decisões em um escritório de contabilidade. O controle interno permite que a empresa se mantenha orientada para seus objetivos, e deve ser utilizado como uma ferramenta, gerando informações confiáveis nas tomadas de decisões e, também, na análise da eficácia dos procedimentos, servindo como base para aplicação de testes de auditoria. Deve-se conhecer o que será controlado e acompanhar o andamento das atividades e as informações que virão dela, possibilitando novos objetivos e novos padrões de controle. Assim a referida pesquisa aborda quais as dimensões a serem tomadas pela contabilidade para obtenção de resultados positivos no controle interno como instrumento essencial contra erros e fraudes, ou a junção de ambos que é o contador gerencial. O objetivo da referida pesquisa foi abordar um estudo sobre controle interno e sua importância. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica. Portanto, se tem como resultado que a contabilidade em um escritório precisa ter como primícias o controle interno realizado de forma eficaz, para evitar erros e fraudes.

Palavras-chave: Contabilista. Controle interno. Erros. Fraudes.

ABSTRACT

Internal control as an essential tool against errors and fraud is of fundamental importance in accounting information and decision making in an accounting office. Internal control allows the company to remain oriented towards its objectives, and should be used as a tool, generating reliable information in decision making and also in the analysis of the effectiveness of procedures, serving as the basis for the application of audit tests. It should be known what will be controlled and follow the progress of activities and the information that will come from it, enabling new goals and new standards of control. Thus, this research addresses the dimensions to be taken by accounting to obtain positive results in internal control as an essential instrument against errors and fraud, or the combination of both that is the managerial accountant. The objective of this research was to approach a study on internal control and its importance. The methodology used was bibliographic research. Therefore, the result is that accounting in an office needs to have the internal control carried out effectively to prevent errors and fraud.

Key-words: Accountant. Internal control. Errors Frauds.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	REVISÃO DE LITERATURA	08
2.1	Controladoria	08
2.1.1	Missão da área de controladoria	09
2.1.2	Função da controladoria	09
2.1.3	Objetivo da controladoria na gestão	10
2.1.4	<i>Controller</i>	10
2.2	Controles Internos	10
2.2.1	Tipos de controle interno	13
2.2.2	Importância do controle interno	13
2.2.3	Aspectos de aplicação do controle interno	14
2.2.4	Objetivos do controle interno para empresa	14
2.2.5	Responsabilidade pela determinação do controle interno	16
2.2.6	Controle interno x erros e fraudes	16
3	METODOLOGIA	17
3.1	Características do Estudo	17
3.2	Instrumentos para Coleta de Dados	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

Para garantir a sobrevivência das organizações, é necessária a criação de um controle interno para proteger o seu patrimônio, sendo uma ferramenta fundamental e primordial para a manutenção das organizações no mercado atual, pois, alicerça toda a estrutura organizacional. Possui características e classificações passando por etapas para que o objetivo seja alcançado, ou seja, obter eficácia nos processos com confiabilidade e refletindo em todas as áreas em que a mesma está inserida (BARRETO, 2008).

Controle interno é toda ferramenta utilizada para controlar as tarefas da empresa (CREPALDI, 2013) afirma que os controles internos são todos os processos e rotinas, de natureza administrativa ou contábil, entendendo que é na empresa que os colaboradores respeitem e adiram às políticas traçadas pela alta administração; os ativos tenham sua integridade protegida; e as operações sejam adequadamente registradas, em sua totalidade, e nos registros contábeis e fidedignamente retratadas pelas demonstrações financeiras.

Segundo Crepaldi (2013) o controle Interno compreende o plano de organização e todos os métodos e medidas adotadas na empresa para salvaguardar seus ativos, verificar a exatidão e fidelidade dos subsídios contábeis, desenvolver a eficiência nas operações e estimular o seguimento das políticas administrativas prescritas.

Verifica-se, portanto a importância do controle interno dentro de uma corporação, por que através do controle a empresa terá medidas e métodos de como proteger seus ativos assim como conferir a precisão dos dados contábeis, desenvolvendo com eficiência as operações, estimulando a continuidade dos artifícios administrativos determinados.

O controle interno consiste-se de técnicas que servem como um suporte de apoio às decisões gerenciais, pois os problemas de controle são encontrados em vários setores da empresa. Possuir uma excelente metodologia de controle interno é fundamental para diminuir a perspectiva de que práticas fraudulentas ocorram na gestão.

Diante disso, os controles internos nos escritórios de contabilidade têm esse desígnio, consentir que os dados sejam escriturados de modo adequado e mostrar a realidade dos fatos acontecidos sem erros para produzirem relatórios que expressem de maneira clara os dados das empresas.

Desta forma, diante dessa explanação, a presente pesquisa buscou responder a seguinte problemática: qual a importância dos controles internos contra erros e fraudes em um escritório de contabilidade na cidade de Arapiraca/AL?

O objetivo desse artigo foi demonstrar a importância dos controles internos contra erros e fraudes em um escritório de contabilidade na cidade de Arapiraca/AL.

A pesquisa se justifica devido às subsídios que o controle interno pode proporcionar à gestão empresarial, recorrendo a seu emprego os gestores poderão alcançar conhecimentos reais, até mesmo informações contábeis mais sucintas e confiáveis que os ajudem em suas resoluções, adequando mais segurança aos negócios da empresa e mais incentivo nas divisões das políticas organizacionais.

O controle interno no momento que aplicado e inspecionado de forma contínua adequa um resultado preventivo acerca dos métodos adotados pela empresa, impedindo dificuldades internas que poderão causar prejuízos para a entidade. Portanto, os gestores alcançarão o controle integral acerca de todos os departamentos da empresa em suas várias partes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Controladoria

A controladoria procura ajudar o gestor de modo breve e simples resoluções, procurando continuamente resultados positivos importantes às suas áreas, suas características financeiras e econômicas, portanto garantindo a eficiência empresarial.

A controladoria é o órgão de ajuda à administração, que distribui o conhecimento prestando ajuda ao procedimento decisório, com foco na eficiência organizacional. Para isso empregam-se as informações geradas pela contabilidade, que são processados e explicados aos usuários de forma prática por intervenção de um método coordenado (CREPALDI, 2013, p.33)

A controladoria tem como fundamental papel constituir a administração e implementação dos sistemas de: informação, planejamento e acompanhamento.

Conforme Both (2016) a controladoria deve convencer a colher e elaborar conhecimentos e subsídios relevantes resoluções, ter controle e monitoramento acerca das atividades realizadas e desempenhadas por todos os departamentos da empresa e especialmente ter capacidade de influenciar nas decisões dos gestores da empresa.

Observa-se que a função da controladoria nas empresas é de aprimorar os efeitos, através de informações legítimas fundamentadas no exemplo de gestão. Santos *et al*, (2015, p.55) ressaltam que a controladoria deve ser vista por dois pontos de vista distintos. O primeiro como ramo da informação responsável pelo estabelecimento de todo o embasamento conceitual, e o segundo como órgão administrativo respondendo pela dispersão de informação, modelagem e implementação de uma série de noções.

Portanto, a controladoria, enquanto ramo de informação constitui o alicerce teórico imprescindível para exemplar uma série de noções que condiz com as necessidades informacionais dos gestores. Já como unidade administrativa é

responsável pela coordenação e disseminação da informação, por meio da implantação do sistema de informações, que possibilite os administradores tomarem as decisões que explanam na otimização dos efeitos da coordenação.

2.1.1 Missão da área de controladoria

No desempenho como órgão administrativo empresarial, a controladoria tem como incumbência, segundo assegura Martinello (2011) “garantir a otimização da consequência econômica da estrutura na procura pela eficiência institucional, de forma a permitir o desenvolvimento dos ganhos corporativos, através de decisões confirmadas”.

Segundo (CREPALDI, 2013) a área de controladoria tem como encargo criar as ligações da técnica de gestão, além dos elementos imprescindíveis contraídos pelo uso de uma regra de noções que permita praticar essa atividade: levando-se em importância, que para ser favorável, o conhecimento deve ser garantido.

Diante disso, a missão da controladoria está absolutamente incluída com a perpetuação da empresa. Resumidamente, é a área que orienta a gestão, apresenta os panoramas, acompanha a performance e direciona os administradores nos caminhos a percorrer para o êxito empresarial.

2.1.2 Função da controladoria

Assis *et al*, (2016, p.65) institui como funções da Controladoria a informação - abrangendo os sistemas contábeis e financeiros da empresa, sistemas de pagamentos e recebimentos, folha de pagamento. A motivação - importante aos resultados dos sistemas de controle sobre o comportamento das pessoas diretamente atingidas.

A coordenação - propendendo centralizar as informações com vistas à aceitação de planos sob o ponto de vista econômico e à assessoria da direção da empresa, não exclusivamente alertando para circunstâncias desfavoráveis em alguma área, mas também sugerindo soluções. A avaliação - com o desígnio de interpretar fatos e avaliar resultados por centro de resultado, por área de responsabilidade e desempenho gerencial.

O planejamento os planos são consistentes ou viáveis, se são' aceitos e coordenados e se realmente poderão servir de base para uma avaliação posterior e o acompanhamento relativo à contínua verificação do desenvolvimento dos planos traçados para fins de correção de falhas ou revisão do planejamento.

É indiscutível que o método decisório seja influenciado pela ação da controladoria, pela intervenção dos subsídios de planejamento e controle, assim, as funções fornecem documentos para concretizar e planejamento, com o papel efetivo de atingir o plano traçado.

2.1.3 Objetivo da controladoria na gestão

A Controladoria como instrumento integrante de um grupo empresarial é encarregada de conter os efeitos dos atos da administração econômica interna, examinando que os resultados ocorram e se ampliem de maneira a respaldar a continuação da entidade.

É indiscutível que o escopo da controladoria é procurar elementos com o intuito do trabalho na empresa possa ser estudado e examinado, mas para isso é indispensável estudar as tarefas de outras empresas, com a intenção de explicar ao gestor um modelo de investigação do progresso nas soluções.

A Controladoria não é só um procedimento contábil, ela abrange toda a regra de administração empresarial, iniciando pelo programa até o domínio eficaz dos procedimentos, afirmando, portanto, uma taxa de subsídios referentes para a ampliação da obrigação, com o escopo de congregar subsídios para a resolução.

2.1.4 *Controller*

Controller é uma ação designada ao profissional da controladoria, tem o papel de preencher subsídios gerenciais, econômicas e financeiras da coordenação, asseverando que sejam verdadeiras e trazidas até aos gestores em tempo apropriado.

Segundo Souza (2010) “o Controller é a pessoa responsável que tem a função de planejar, informar, controlar e decidir acerca do seu desempenho, voltado para a missão e finalidades da empresa”.

Para Souza (2010) “por meio do Controller os gestores podem superar falhas gerenciais, porque terão alguma pessoa tecnicamente preparada para orientá-los no método de resolução”.

Conforme Peres Junior (1995), os fundamentais encargos do controller são estabelecer apropriadas regras de elementos gerenciais que consinta a gerência reconhecerem os episódios sucedidos e os efeitos alcançados com as tarefas, conferir, sempre a função esperada com o verdadeiro, coordenar alterações de função e aproximação e nortear e munir elementos sérios para gestores.

2.2 CONTROLES INTERNOS

O controle interno tem suma relevância a iniciar do momento em que se tornam confiáveis às informações ministradas, porque é por meio deles que se é possível a continuação do fluxo das operações. Segundo, Attie (2011, p. 185), “a começar das quais os empresários, empregando-se de sua experiência administrativa, tomam determinações com vistas no desígnio comum da organização, assume vital relevância”.

Os gerenciadorees empregam a contabilidade dos resultados para tomar decisões apropriadas, sendo a confiabilidade das informações relevantes para se

alcançar resultados lucrativos e não dispendiosos que podem acarretar grande perda para a empresa. No momento que não tem eficácia no controle interno da empresa, ele se torna inútil, contendo informações distorcidas que podem levar a decisões erradas e danosas para a empresa.

Conforme Crepaldi (2013, p. 276): “Pode-se compreender a relevância do controle interno a partir do momento em que se averigua que é ele que pode garantir a continuação do fluxo de operações com as quais convivem as organizações”.

Um bom Controle Interno adiciona valor à Organização, e proporciona maior credibilidade aos clientes, fornecedores e investidores. Pois permite a identificação imediata de fatores internos e externos que possam afetar os negócios da empresa, ou seja, permite análise e avaliação dos impactos que poderão ocorrer nas operações, na lucratividade, no seu ativo e passivo, e no seu futuro (CATELLI, 1991)

Com o desenvolvimento das empresas e, além disso, da sua complexidade, aconteceu o distanciamento do diretor no desempenho do processo administrativo, tendo o mesmo que descentralizar e encarregar poderes, inserindo um sistema de controle interno para garantir a eficácia das operações. Por meio do plano de empresa, pode se organizar um sistema de controle, com particularidades, classificações e fases apresentadas a seguir segundo os estudos de (CATELLI, 1991).

O Controle Interno está dividido em duas espécies: Controle Administrativo que visa à eficácia operacional e a adesão política constituída pela organização, por intermédio de métodos e registros que se citam as técnicas de decisão ligada à resolução de transações pela administração. E o Controle Contábil, está ligado abertamente aos métodos e procedimentos pertinentes na proteção do ativo e a verdade dos registros contábeis (CATELLI, 1991).

O uso do Controle interno pode ser: preventiva: opera como uma forma de prevenir dificuldades norteando a realização do processo ou na segregação de responsabilidades; detectiva: auxilia o processo detectando erros e fraudes; corretiva: consente a correção de erros e fraudes após que as mesmas já aconteceram diminuindo os desperdícios futuros (FISCH, 2008).

O controle interno competente tem como qualidades: Plano de Organização que adeque responsabilidades funcionais. Sistema de autorização e métodos de escrituração adaptados, alcançando controle das contas patrimoniais e de resultado. Cumprimento de cada departamento pertinente às suas funções dentro do órgão e qualificação de seus cooperadores (CATELLI, 1991).

Para funcionamento apropriado do controle interno é necessário planejamento, eficácia e capital humano adequado e comprometido com o processo estabelecido. Assim, na sua organização existem classificações que devem ser adaptadas ao ramo de atividade da empresa. Segundo Crepaldi (2013, p. 297), “não existe uma terminologia universal para apresentar as classes de controle interno, contudo pode-se classificá-los conforme seus escopos.”

Segundo as classificações, temos:

- **Controles organizacionais:** que estão ligados na base organizacional e na segregação de funções inteiramente pertinentes na execução operacional, custódia física e contabilização. O trabalho será realizado por pessoas e setores autônomos. A organização deve definir as responsabilidades, incumbir autoridade segundo seu processo organizacional, por meio do seu manual, organograma e fluxograma;
- **Controle do sistema de informação:** deve ser apropriado segundo sua estrutura, porque é responsável pela compreensão de dados das operações consentindo a identificação de possíveis erros, ajudando na resolução permitindo obter relatórios planejados de distintos setores da empresa;
- **Controle de procedimento:** é definido pela empresa, desempenhando sua política, plano organizacional praticado e documentado por meio do fluxo de documentação e controles independentes.

A finalidade do controle interno é resguardar o patrimônio da organização, apresentar subsídios confiáveis, estimular a eficácia operacional e o programa da política organizacional. Para que isso aconteça é indispensável que o próprio passe por fases na implantação do sistema seguindo exemplos ajustados ao ramo de atividade em que se acha implantado.

Por intermédio de projeto, efetivação controle e monitoração das operações a empresa terá uma estrutura organizacional forte e atingirá seus desígnios. A base associativa pode ser visualizada por um organograma onde se apresentam os níveis hierárquicos e suas respectivas atribuições.

Os obstáculos estão incluídos pelo não implemento das leis e regras implantados dentro da organização. Determinados fatores fazem com que o controle interno seja deficiente, Crepaldi (2013, p. 284) assegura: “conluio de funcionários na assimilação de bens da empresa; instrução imprópria dos funcionários com relação às leis internas; desleixo dos funcionários na realização de suas tarefas cotidianas”.

Outras causas que influenciam os limites essenciais do controle interno são imprevisão por parte da administração no que se alude aos métodos constituídos, com finalidade de obter desígnios ou ganhos apresentando documentos ilegítimos e custos x benefícios, isto é, o custo do controle interno não pode ser superior ao seu benefício, a empresa deve analisar os aspectos negativos e positivos e escolher por um controle mais competente e menos caro possível.

Os “Controles internos podem fornecer somente garantia razoável para a administração e para o conselho de administração quanto ao conseguimento dos escopos de uma entidade”. A finalidade da implantação do controle interno é obter resultados positivos para organização, sendo a administração da empresa responsável pela investigação do seu implemento e por sua constante transformação e aperfeiçoamento como asseguram os autores Bonynton, et al., (2002, p. 322).

A definição de controle interno, já alude à responsabilidade dos administradores pela sua efetivação. Esporadicamente eles avaliam as benfeitorias que se pode ter dentro de uma firma, contabilizando somente os custos que geram. É um instrumento preventivo que detecta erros e fraudes dentro da empresa que deve ser supervisionado pela administração.

Attie (2011, p. 124), assevera que “determinados executivos avaliam mais indispensáveis satisfazer seus clientes, o que implica passar por cima de controles” No momento que as leis e métodos da empresa não são realizados pela empresa, fica mais vulnerável a erros e fraudes que acarretam impactos de controle impróprios.

Os executivos necessitam tomar decisões ligeiras, e asseguram que o controle pune seus clientes, e os funcionários de confiança não necessitam ser supervisionados. As empresas empenhadas em manter um sistema sadio de controles internos conseguem sucesso pois os administradores fixam as regras do jogo. Tais empresas apresentam à luz o comportamento que desejam que seja praticado e eliminam o desempenho que conforme elas deve ser punido (ATTIE, 2011, p. 125).

Compete aos administradores dar maior relevância ao controle interno, que deve ter prioridade, influenciando seus subordinados de uma estrutura assertiva atingindo todos os níveis da empresa, pois todas as pessoas envolvidas têm responsabilidade na realização do controle.

2.2.1 tipos de controle interno

O controle interno na empresa pode ser bem extenso, para promover podemos dividi-lo em controles contábeis e controle administrativo. Os controles contábeis estão pautados à proteção dos bens, direitos e obrigações da firma e a fidedignidade dos registros financeiros. Determinados exemplos dessa modalidade de controle são os sistemas de conferência, aprovação e autorização de transações, o princípio de segregação de tarefas, os controles físicos sobre os bens e informações etc (CREPALDI, 2013).

E os controles administrativos estão relacionados à eficácia operacional e obediência a políticas e leis da administração. Podemos aludir exemplos como controle de qualidade, treinamento e crescimento de pessoal, os estudos de tempo e movimentos etc. (LEMES, REIS, 2017).

2.2.2 importância do controle interno

Muitas pessoas imaginam ser o controle interno sinônimo de auditoria interna. É uma opinião inteiramente equivocada, porque a auditoria interna equivale a um trabalho constituído de revisão e opinião de trabalho, geralmente por um departamento especializado, ao passo que o controle interno se refere a

procedimentos e organização adotados como planos permanentes da empresa (YOSHIDA, REIS, 2017).

Conforme Attie, Willian (2010) “os problemas de controle interno acham-se na empresa moderna, em todas as suas áreas: vendas, fabricação, compras, tesouraria, etc.”

O exercício de um apropriado controle, acerca de cada uma destas funções assume essencial relevância porque se atinjam os resultados mais adequados, com menores desperdícios (LEMES, REIS, 2017). O desempenho da contabilidade, como ferramenta de controle administrativo é hoje unanimidade reconhecida. Um sistema de contabilidade que não esteja apoiado em um controle interno competente é até certo ponto inútil, uma vez que não é possível confiar nos subsídios contidos nos relatórios contábeis (AATIE, 2010).

2.2.3 Aspectos de aplicação do controle interno

Deve ser organizada uma preparação para aplicação do controle interno para atingir as perspectivas dentro da empresa, isto é, um planejamento da estrutura do controle para acompanhar a aplicação das operações. Sendo indispensável o levantamento de dados internos e externos, somando-se a filosofia da empresa no intuito de que exista rapidez organizacional. A organização e o controle são funções administrativas referidas na hipótese clássica da administração, que se tornaram relevantes e eficazes com o passar do tempo.

A organização é a primeira função administrativa, definindo a finalidade para o futuro execução organizacional e decidindo acerca dos recursos e trabalhos indispensáveis para alcançá-los corretamente. Com o planejamento, o administrador se orienta por meio dos desígnios visados e das ações indispensáveis para alcançá-los fundamentando-se em método plano ou lógico (CREPALDI, 2013, p.22).

A organização do controle interno serve para que o executivo receba conhecimento que lhe serão favoráveis nas resoluções, para serem organizados com menos custos à empresa.

O controle deve ser aplicado da seguinte maneira: fase prévia: é a momento do planejamento, do registro do esperado e do desejado. Nessa fase, a companhia busca ter controle das variáveis intervenientes no seu ciclo gerencial e produtivo; etapa concomitante: é o momento da ação propriamente dita. É a etapa da execução do planejado, do previsto; fase posterior: é a época do conhecimento analítica e enriquecedora do processo gerencial de resolução como afirma Barreto (2008).

Conforme Crepaldi (2013) existe dois tipos de controle de métodos: processos do fluxo de documentação: são os agrupados no sistema de processamento das transações; métodos de controles independentes: são aqueles estabelecidos pela administração, independentemente dos hábitos de procedimentos de transações.

Depois da organização, elaboração e definição dos procedimentos, o controle é executado através do sistema contábil, sistema de comunicação e regra de noção. No sistema contábil são concretizados os acordos que são processados para identificar e contabilizar, evitando erros e classificações impróprias, seguindo um plano de contas e o período contábil determinado.

O que abrange a regra de comunicação são as informações e apontamentos que fornecem as ênfases dos ajustes, o diálogo consente que as pessoas entendam os seus trabalhos dentro e fora da empresa, por meio dos documentos analíticos, onde os auditores concretizam os testes de observância.

O princípio de noção é um instrumento essencial no armazenamento eletrônico de informações. O programa de computador deve atender as necessidades da firma e suas modificações devem ser refletidas na documentação. O backup deve ser realizado regularmente pela empresa, devidamente identificado e armazenado em lugar apropriado para segurança dos dados eletrônicos. A manutenção dos equipamentos deve ser periódica e realizada por pessoas capacitadas, mantendo assim seu funcionamento e atendendo precisões organizacionais da empresa.

Por meio desses sistemas, o controle passará dados confiáveis, ciclos operacionais competentes, fazendo com que as decisões se transformem em resultados positivos. A aplicação do controle é basicamente hierárquica, isto é, de cima para baixo. As avaliações são realizadas pelos administradores que têm esta autonomia por intermédio de critérios constituídos onde suas decisões refletirão no resultado pelo qual serão avaliados pela alta direção da empresa. Porque essas decisões irão garantir seguimento da empresa conduzindo-a no alcance das suas finalidades.

2.2.4 objetivos do controle interno para empresa

Os objetivos do controle interno propendem à maneira da garantia apropriada às ações estudadas ao longo de toda a empresa de forma vertical e horizontal, onde é de enorme relevância a adoção dos objetivos por todos da empresa, para que possa obter os desígnios recomendados.

Silva (2013, p.76) assegura que o desígnio do controle é averiguar e garantir as execuções, às políticas e normas da companhia, incluindo o código de éticas nas relações comerciais e profissionais; obter conhecimentos apropriados, confiáveis, de característica e em momento apto, que sejam verdadeiramente úteis para as resoluções; prevenir erros e fraudes.

Em caso de ocorrência dos mesmos. Permitir a descoberta o mais rápido possível. Determinar sua extensão e atribuições de corretas responsabilidades; registrar adequadamente as diversas operações, de modo a assegurar o

competente uso dos recursos da empresa; afirmar o processamento correto das transações da empresa. Bem como a efetiva autorização de todos os gastos incorridos na ocasião.

A salvaguarda dos interesses da empresa este objetivo está relacionado ao amparo do patrimônio para que impeça quaisquer prejuízos e risco devido a erros ou irregularidades. Conforme Attie (2010) a empresa dispõe de enorme gama de atividades que requer especificação, informação e entendimento de forma que sejam administrados dentro de modelos apropriados, reduzindo a probabilidade de perdas e riscos.

A precisão e confiabilidade dos informes e relatórios contábeis financeiros e operacionais com este objetivo a empresa tem os conhecimentos que ajudam na administração dos mercados e entendimento igual da noção. As projeções financeiras devem ser fundamentadas em acontecimentos verdadeiros e estímulo como, por exemplo, o departamento de cobrança necessita saber os valores a receber dos clientes, já o de venda conhecer com muita celeridade os produtos disponíveis em estoque.

Attie (2010) ressalta determinados meios que dá suporte imprescindível a este objetivo elucidando: documentação confiável; conciliação; análise; plano de contas; tempo hábil; equipamento mecânico.

O estímulo à eficiência operacional a finalidade deste objetivo apresenta que a administração determina os meios imprescindíveis para administrar os trabalhos, de um modo que alcance raciocínio e garanta a aplicação e tenha tempestividade e igualdade.

Segundo Attie (2010) “as infinitas tarefas exercitadas pelos vários setores de uma empresa precisam de uma linha de entendimento e de comportamento”. Pode-se concluir pelas palavras do autor que em cada um dos setores existem determinadas características e que cada um dos contribuintes necessita ter informação de seus serviços.

É através da aderência às políticas existente deste objetivo que se averigua a garantia que os desejos da administração sejam cumpridos por todos os contribuintes, isso fica definido por intermédio de suas políticas e confirmadas e mediante métodos que sejam seguidas corretamente pelos contribuintes.

Portanto para Attie (2010, p. 159) “cada pessoa e cada segmento da organização necessitam funcionar harmonicamente, fazendo com que toda base da empresa caminhe para o mesmo fim”. Determinados meios de fundamentar este objetivo são: supervisão; sistema de revisão e aprovação e Auditoria interna.

2.2.5 responsabilidade pela determinação do controle interno

A gerência é responsável pelo programa, instalação e gerência de uma regra de controle interno apropriado. Attie (2010) observa que “algum sistema,

involuntariamente de sua garantia essencial, pode deteriorar se não for periodicamente revisto. Mas todos os funcionários devem ter informação das opiniões, objetivos sugeridos pela administração”. Os empregados da empresa devem estar completamente informados em relação às políticas existentes na empresa, mas para tal, é de total responsabilidade da administração estar passando nitidamente e por escrito aos mesmos a qual todos tenham plena consciência da forma que O estabelecimento almeja trabalhar (OLIVEIRA, 2009, p.44).

Crepaldi (2013) descreve que “as pertinências dos funcionários ou setores internos da empresa devem ser visivelmente decididas e restringidas, de prioridade por escrito, mediante o estabelecimento de manuais de coordenação”.

Como o espaço dos negócios é difícil e repletos de inesperados, a tarefa de controle interno deve ser preocupação sucessiva dos responsáveis pelo destino das empresas, visto que a supervisão sabe que nenhum planejamento ou coordenação, por melhores que sejam, podem garantir os desígnios pretendidos sem a presença de um controle interno hábil. Como parte de sua natureza, as pessoas não gostam de controles e têm uma intenção natural a reagir negativamente a algumas tentativas nesse sentido. Assim, mais do que nunca, o autor pelo método de implantação ou reformulação deve ser competente negociador e vendedor de suas opiniões (OLIVEIRA, et al., 2009, p.33).

Mas de nada adianta ter um controle interno, constituído por um excelente plano de organização, leis e métodos, se as pessoas envolvidas na empresa não as executarem. É de responsabilidade da administração da empresa averiguar se as normas e procedimentos do controle interno estão sendo seguidos pelos empregados.

2.2.6 controle interno x erros e fraudes

Balanços gerenciais fracos e incoerentes expõem deficiência de perfeição e confiabilidade nos dados. As origens podem ser: erros de explicação, má aplicação das leis ou métodos, fraudes, falha de controle de determinados setores avaliados como áreas de risco, instrução imprópria dos cooperadores, desleixo na realização de tarefas, re-trabalho e desperdícios aumentando os valores e despesas.

O controle interno pode ser introduzido em todos os setores da firma como intuito de atingir o saldo aguardado e atenuar os gastos, associando confiabilidade e qualidade nos processos. Porque, a contabilidade é mais concisa no momento que a gestão tem um controle interno competente. A técnica de controle produz e usa elementos que consentem manter uma empresa norteada para seus desígnios. É um procedimento realizado por outros procedimentos que fornecem dados continuadas acerca das atividades do próprio sistema e do desígnio.

Desse modo, determinados pontos ardilosos do controle interno são: perfeição, aceleração, objetividade, economia, concordância, evidência na restrição.

Um de seus aspectos mais relevantes é o de prover ao empresário segurança na condução dos negócios está geralmente controlada.

O controle interno por si só não basta para prevenir a ocorrência de erros e fraudes. O sistema funciona como um detector de erros cometidos pelos colaboradores, que muitas das vezes não está capacitada para realização de suas tarefas. Tais erros podem ser: Intencionais, exemplo, omissão por não aplicar um procedimento e má aplicação de uma norma ou procedimento; e Não intencionais, exemplo, erros de interpretação e aplicação errônea dos princípios contábeis.

Conquanto, um controle interno incapaz somado a perdas dos valores éticos faz as firmas correrem maiores riscos de fraudes. Têm fatores que levam as pessoas a fazerem fraudes: Chance de fazê-la sem ser descoberta, problema financeiro e falta de caráter.

Para Attie (2011, p 23), a fraude tem diferentes modalidades: não ocultas: o autor não mascara a fraude, pois o controle interno é fraco; encobertas provisoriamente: não afetam os registros contábeis; encobertas permanentemente: os elementos dos registros e outros arquivos são modificados, para esconder a fraude.

Agora, um adequado modo de controle interno deve permitir a detecção de desvios logo para a devida conformidade, contudo a ação humana também pode violar o melhor uma série de controle interno dentro de uma firma.

3 METODOLOGIA

Pretende-se fundamentar a cerca da Contabilidade Gerencial e desenvolver o presente estudo, foi baseada em pesquisas bibliográficas, através de livros e base de dados, que deram definições para os assuntos relacionados ao impacto e as mudanças positivas na contabilidade gerencial através da harmonização

3.1 Características do Estudo

Este é um estudo descritivo, usando como recursos metodológicos revisão de literatura, como a consulta de artigos, periódicos, sites científicos entre outros, no intuito de levantar um referencial teórico que aborde acerca da contabilidade gerencial e sua importância para as micro e pequenas empresas.

3.2 Instrumentos para Coleta de Dados

Os instrumentos utilizados para esta pesquisa detêm-se uma pesquisa de campo em cinco escritórios na cidade de Arapiraca/AL, os quais foram visitados e analisados, um a um.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante os escritórios contábeis visitados e empresas na cidade de Arapiraca/AL, se pode observar que a estrutura organizacional de uma empresa pode ser demonstrada através de um organograma organizacional, onde dois enfoques são normalmente observados. Se percebe que muitos contador dentro das empresas não conhece o verdadeiro papel do contador gerencial e que muitos administradores também os desconhece.

Neste tópico serão abordadas as respostas dos questionários aplicados para 100 profissionais entre os quais se destacam: contadores, auxiliar de contabilidade, administradores de empresa do sexo masculino e feminino sobre o conhecimento de contabilidade gerencial.

Tabela 1 – idade das pessoas entrevistadas , Arapiraca, 2019.

FAIXA ETÁRIA DOS PROFISSIONAIS	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
	QTD	%	QTD	%	QTD	%
24	22	33%	09	19%	31	21%
25	32	50%	15	47%	47	48%
26	10	17%	12	33%	22	31%
37	-	-	-	-	-	-
TOTAL	64	100%	36	100%	100	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação à distribuição dos funcionários quanto a idade, identificamos que existe um número maior de indivíduos do sexo masculino. A idade média dos profissionais que participaram da pesquisa foi de 24 a 37 anos e a maioria desses está na faixa etária de 25 anos.

A primeira pergunta questionada foi se esses conhecem o verdadeiro papel do contador gerencial. As alternativas dadas foram sim, ou não. Porém explicou que se responder sim, quer dizer sei, se não quer dizer não, não sei.

Tabela 2 – Respostas quando ao conhecimento de contabilidade gerencial

	QTD	%
SIM	68	68%
NÃO	32	32%
TOTAL	100	100%

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os resultados se percebe que 32% relatam não ter conhecimento, mostrando assim um alto índice considerando que esses trabalham de alguma forma em conjunto ou direto com um contador.

A próxima questão foi voltada para a importância da contabilidade gerencial. Os resultados foi que a maioria não sabe a importância real da contabilidade gerencial dentro das micro e pequenas empresas.

Tabela 3 – importância da contabilidade gerencial

Dia a dia	24 anos		25 anos		26-37 anos		TOTAL	
	QTD	%	QTD	%	QTD	%	QTD	%
Não	05	17%	07	13%	-	-	12	14%
Sim	10	26%	15	19%	-	-	25	21%
Em branco	23	57%	34	69%	6	100%	63	64%
TOTAL	38	100%	56	100%	6	100%	100	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Nos escritórios visitados também se senti a falta desse conhecimento de forma direta, e das chamadas horizontalização ou verticalização. A base é definida como a ampliação da quantidade de órgãos ligados a um núcleo de comando ou, por outro lado, a redução da quantidade desse comando. Quando há a amplitude de comando ou aumento quantidade de subordinados de uma determinada chefia, está sendo considerada uma estrutura horizontal.

Existem vantagens e desvantagens em cada caso, como em relação a qualquer situação organizacional. Para os autores, quando é reduzida a quantidade de subordinados diretos, está se tratando de uma estrutura organizacional vertical e, com isso, cria-se, na maioria das vezes, um maior número de níveis hierárquicos e maior densidade organizacional.

Na estrutura organizacional vertical, observa-se um número menor de órgãos que se reportam a uma determinada unidade de comando, o que pode contribuir para a integração de atividades com grande sinergia entre si. Por outro lado, reduz-se a autonomia e autoridade dos órgãos subordinados, reduzindo assim, a velocidade de respostas às demandas.

As formas de estrutura de hierarquia organizacional também podem ser denominadas como formal (orgânica) e informal (mecânica). As estruturas formais são consideradas como sendo estruturas rígidas, inflexíveis, com grande centralização das tomadas de decisões nas áreas (estrutura verticalizada), enquanto estruturas informais são consideradas como sendo mais fluidas, flexíveis (estrutura horizontalizada) e com maior descentralização nas diferentes etapas para geração de projetos de desenvolvimento de novos produtos, onde este é um indicador para a condição de empresa pública inovadora.

A estrutura organizacional horizontal enfatiza uma abordagem centrada empregado com ênfase no trabalho em equipe e colaboração. Isso permite que os trabalhadores se concentram e investem tempo e energia em objetivos da empresa pública. Em uma pequena empresa pública, onde é como uma cidade pequena e todo mundo conhece todo mundo, trabalho em equipe é uma prática essencial para garantir que o grupo tem coesão e levar a empresa pública para frente.

Estrutura organizacional horizontal em uma organização coloca ênfase no objetivo coletivo da empresa pública. Ao contrário da estrutura vertical

organizacional onde a ênfase é colocada sobre o indivíduo, a estrutura organizacional enfatiza trabalho em equipe. O foco é sobre os processos e procedimentos que afetam diretamente produtos em vez de tarefas individuais.

Incentivos de Desempenho acontecem desde que a estrutura organizacional horizontal enfatiza o grupo, quando um grupo trabalha bem em conjunto, todos os benefícios. Cada indivíduo tem um incentivo para o grupo de sucesso. Ao invés de uma luta pelo poder, o grupo foco está trabalhando para alcançar a meta. Incentivos econômicos pode ser vinculada ao desempenho.

A Cultura local de trabalho está voltada para aumentar a satisfação no trabalho do trabalhador aumentando a motivação dos trabalhadores, que, por sua vez, aumenta a produtividade. A estrutura organizacional horizontal pode ajudar a aumentar a satisfação no trabalho, já que a ênfase é colocada na criação de uma cultura de trabalho inclusivo e ambiente. Valor é colocado na cooperação, abertura e colaboração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo foram expostos os conceitos sobre a Contabilidade gerencial e sua importância no controle interno como instrumento essencial contra erros e fraudes, entendendo que essa necessita de princípios por meio dos quais sejam convencionados critérios uniformes de adoção obrigatória na sua execução para exercer seu papel.

Se, por exemplo, uma empresa adotasse o regime de competência e outra o regime de caixa, seria impraticável a comparação de seus resultados nos períodos considerados. Assim, os princípios funcionam como um padrão a ser seguido por todos os que se ocupam da Contabilidade, pois possibilitam que as técnicas contábeis sejam desenvolvidas uniformemente.

Os meios de controle as formas de organização, instruções, padrões, comitês, planos de contas, orçamentos, relatórios, registros, projetos, inventários, treinamentos, entre outros.

Se entendeu que o Controle Interno também deve verificar e assegurar a proteção do patrimônio e a veracidade e fidedignidade das informações contábeis e não contábeis da organização, através de conciliação de documentos e planos de contas.

É necessário também analisar se as normas e procedimentos estabelecidos estão sendo cumpridos por pessoal qualificado com treinamento para desenvolver suas atividades e devidamente supervisionado pelos supervisores de cada setor. E averiguar mediante as situações que surgirem nos departamentos qual o melhor caminho a ser seguido, indicando aos responsáveis por cada departamento qual é a melhor maneira para efetuar determinada operação, para reduzir custos e atingir o maior grau de Eficiência e Eficácia dos sistemas operacionais.

Mas para a empresa atingir suas metas e políticas estabelecidas e atingir o desejado grau de eficiência e eficácia dos sistemas operacionais é muito importante

que tenha um quadro de funcionários com pessoas treinadas, qualificadas e motivadas, para que a eficiência dos sistemas não seja comprometida.

Assim existem vários direcionamentos, mas tem que haver a preocupação de fazer os lançamentos contábeis obedecendo a seus princípios no qual está o regime de competência tendo como regra básica que toda a receita e despesa deverão ser contabilizadas no momento em que foram geradas. É o regime adotado em todos os países do mundo e aceito pelo imposto de renda. Sendo que para determinar o custo de um bem ou serviço, é preciso saber a que se refere e o período ou ciclo de sua produção.

A existência de repentinas mudanças e sua adequação no ambiente empresarial motivada por diversas variáveis e a Volatilidade dos negócios são fatores que devem ser considerados quando adotar uma decisão em relação ao mercado competitivo no mundo onde a globalização se torna voraz a cada dia.

Mudanças na legislação tributária, trabalhista, financeira, comercial, que tem influência direta no controle de custos e despesas, deve ser objeto de exímio controle interno e a aceleração das receitas onde depende diretamente do entendimento do mercado, pois podemos visualizar com bastante critério o mercado interno e externo, utilizando as informações devidamente respaldadas na transparência dos demonstrativos financeiros do empreendimento.

Um bom negócio ou atividade, significa ter um bom produto e ou serviço, uma boa gestão e principalmente uma equação econômica suficiente para sua manutenção e investimento, com foco na viabilidade econômica do negócio ou serviço.

Assim, as empresas ou atividade que através de um processo permanente e complexo de adaptação e ou mudanças em produtos, processo e mercado, conseguem chegar a algo que podemos chamar de grau de sustentabilidade e que para se permanecer sustentável deve se incorporar ao permanente processo de rejuvenescimento da atividade, ou seja, um processo contínuo de gestão da sua sustentabilidade, que na prática significa a agregação de novas tecnologias, estratégias, criatividade, sempre visualizando a gestão de Risco associados as demais variáveis, adicionadas aos riscos operacionais normais e inerentes aos negócios.

Podemos interpretar a tendência da contabilidade gerencial do futuro que está diretamente ligada ao processo permanente de adaptação a mudança sempre mantendo as competências que possibilite ao profissional atender aos anseios e necessidades da empresa.

A sobrevivência da empresa depende do mercado de trabalho depende de mudanças rápidas que possam agregar valor a sua prestação de serviços de

modalidade consistente e usual, pois a cada dia se tornará mais distante da administração da empresa, refletindo diretamente na satisfação do cliente e conseqüentemente na valorização quantitativa e qualitativa de seu reconhecimento.

Por fim, a Contabilidade Gerencial deve estar sempre presente, entendendo que alguns profissionais de contabilidade que não tiveram a oportunidade de se capacitar ou se qualificar muitas vezes não conseguem entender o que é uma contabilidade gerencial e a diferença para as demais, ficando em continuísmo na sua profissão.

REFERÊNCIAS

ASSIS, L. et al., As funções da controladoria e sua aplicabilidade na administração pública: Uma análise da gestão dos órgãos de controle. **Revista Capital Científico – Eletrônica** (RCCe) – ISSN 2177-4153 – Vol. 14 n.3 – Julho/Setembro 2016.

ATTIE, William. Auditoria. **Conceitos e Aplicações**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARRETO, M. da G. P. Controladoria na Gestão: a relevância dos custos da qualidade. São Paulo: Saraiva 2008.

BOTH, Mara Quinot. **Governança corporativa no âmbito municipal**. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul departamento de ciências administrativas, contábeis, econômicas e da comunicação curso de pós graduação lato sensu em controladoria e gestão empresarial. Ijuí/RS. 2016.

BOYNTON, W. C. et al., **Auditoria**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CATELLI, Armando. **Controladoria: uma abordagem da Gestão Econômica**. São Paulo: Atlas, 1999.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: Teoria e Prática**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LEMES, L.M. REIS, J.AG. **Controle interno nas empresas**. Disponível em: biblioteca.univap.br/dados/INIC/cd/inic/IC6%20anais/IC6-20.PD. 2017.

MARTINELLO, D. **Gestão empresarial: a importância da controladoria no processo decisório em uma empresa do ramo de confecções**. Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com linha de pesquisa em Contabilidade Gerencia. Criciúma. 2011.

MOSSIMANN, C. P.; FISCH, S. **Controladoria: seu papel na administração de empresas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE: **auditoria interna**: NBC TI 01 E NBC PI 01- Conselho Federal de Contabilidade. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2012.

OLIVEIRA, M.P. **O controle interno: um estudo de caso no ramo de supermercados**. Monografia apresentada ao curso de graduação em Ciências Contábeis, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis. Juina/MT. 2009.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; PESTANA, Armando Oliveira; FRANCO, Paulo Cintra. **Controladoria de gestão: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SANTOS, K.B. et al., Atribuições da controladoria nas agroindústrias: um estudo multi caso no oeste do estado de Santa Catarina. **Tecnológica**. V. 3. Nº 2. 2015.

SOUZA, Luiz Carlos de: **Controladoria aplicada aos pequenos negócios**. 1ª ed. 2008; 2ª Reimpr. Curitiba: Juruá, 2010. UNIVERSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS/ Faculdade Capixaba de Nova Venécia / – Nova Venécia: (Jan/Dez. 2015).